

DEPRESSÃO NO PUERPÉRIO: QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS PARA VIDA DA MULHER?

Anna Paula Iorio¹, Gabriella Guerra Lima², Guilherme Paixão Ferreira³, Isabella Rebequi Galo⁴, Juliana Grangeiro da Silva Almeida⁵, Barbara Jacqueline Peres Barbosa⁶

¹Discente de Enfermagem. E-mail: annaiorio99@gmail.com; ²Discente de Enfermagem. E-mail: gabyguerraniacares@gmail.com; ³Discente de Enfermagem. E-mail: guipaxferreira@outlook.com; ⁴Discente de Enfermagem. E-mail: isabella_rebequi@hotmail.com; ⁵Discente de Enfermagem. E-mail: julianagsa7@gmail.com; ⁶Docente orientador. E-mail: barbara.barbosa@animaeducacao.com.br

Introdução: A gravidez é vista como um período de realização, expectativa e felicidade na vida da maioria das mulheres. As alterações que ocorrem na mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, podem despertar sentimentos negativos de angústia, medo, altos níveis de estresse, pressão e ansiedade – principalmente na hora do parto. A depressão é um dos transtornos mentais mais frequentes, afeta cerca de 300 milhões de pessoas no mundo. O puerpério chega carregado de novidades, pois é um grande choque da realidade, onde mora o risco de depressão puerperal. É caracterizada por oscilações de humor, perda de interesse por atividades – das mais simples às mais complexas – perda de prazer pelo autocuidado, e ausência de felicidade. A vida do recém-nascido pode ser negativamente afetada por estes sentimentos da mãe, uma vez que eles podem causar repulsa da mãe para o bebê, o desamparando quando mais necessita. A depressão puerperal pode aparecer durante o ciclo gravídico-puerperal, sendo importante o acompanhamento pré-natal da gestante e um olhar sensível por parte da equipe de saúde que a acompanha. **Objetivo:** Identificar as consequências da depressão puerperal ao binômio mãe-filho e verificar o papel da enfermagem, a fim de estabelecer intervenções e cuidados de enfermagem para as mães em situação de depressão no pós-parto. **Material e Método:** Revisão integrativa da literatura, por meio da pesquisa nas bases de dados LILACS, SCIELO, BDEF e MEDLINE contidos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para isso, foram aplicados os seguintes descritores: depressão no puerpério, assistência de enfermagem, infanticídio, puerpério e relação binômio mãe-filho. Ainda, utilizou-se o operador booleano AND para combinar e interligar os descritores entre si. Os filtros selecionados seguiam critérios preestabelecidos: artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022, em português e inglês disponíveis na íntegra, gratuitos e que traziam temas relacionados ao assunto principal do trabalho. A amostra final contou com 10 artigos. **Resultados e Discussão:** A puérpera com DPP apresenta indiferença em criar vínculos com seu círculo social e, principalmente com seu recém-nascido, pode desenvolver também dificuldade em reconhecer e responder sinais de necessidade do bebê, ter pouca interação verbal e física, abandonar a demanda de amamentação exclusiva e, em casos de psicose puerperal, delírios que provocam o infanticídio. **Conclusão:** É importante a ação de enfermagem durante todo o pré-natal e essencialmente nas consultas puerperais, uma vez que esta fase carrega grande responsabilidade para a nova mãe. O estudo possibilitou compreender que as condições socioeconômicas, o lugar onde mora, a baixa escolaridade e a relação com o companheiro influenciam diretamente o aparecimento da DPP. **Implicações para a Enfermagem:** No que diz respeito aos cuidados de Enfermagem e das equipes de saúde, existe ainda uma lacuna a ser preenchida, haja vista que as consultas puerperais ainda ocupam pouco espaço no cotidiano das novas mães e das equipes multiprofissionais. Espera-se que as consultas puerperais, busca ativa e ações de saúde ocupem espaço no cotidiano das mulheres, com o intuito de eficácia no tratamento preventivo.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Depressão no Puerpério; Infanticídio; Puerpério; Relação Binômio Mãe-filho.